

Infraestrutura e energia no Nordeste

*Destaques da 3ª edição
do maior fórum da região*



Redação: Henrique Cisman

Diagramação: Pedro Scarabucci

Introdução

Mais de 150 líderes atuantes nos setores de infraestrutura e energia - incluindo autoridades públicas federais, estaduais e municipais, além de tomadores de decisão de holdings, concessionárias, grupos de investimento, operadoras, consultores e advogados - se reuniram em Recife para debater desafios e oportunidades na região, especialmente em decorrência do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Ao longo da semana, os participantes realizaram visitas técnicas a projetos de referência situados na capital pernambucana: Centro de Controle Operacional da Monte Rodovias, Porto de Suape e Terminal da Nova Mobi Pernambuco. Nos painéis a portas fechadas, endereçaram temas caros ao desenvolvimento da infraestrutura e energia local, e trocaram experiências entre si, bem como ouviram os planos do Poder Público e apresentaram sugestões.

“Esta foi a maior edição do Infra Nordeste até aqui, o que mostra sua importância crescente para alinhar os desafios e as expectativas entre os mais diversos players que fazem parte dos projetos de infraestrutura e energia”, afirma Moisés Cona, Partner & Executive Director do GRI Club Infra.

Confira a seguir alguns destaques do encontro.



O Novo PAC no Nordeste

O Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) prevê a injeção de R\$ 1,7 trilhão em todo o Brasil, com parte relevante destinada a infraestrutura e energia, especialmente em áreas como transportes e mobilidade - rodovias, ferrovias, portos e metrô -, saneamento básico e transição energética.

Do montante total, espera-se que a origem dos recursos seja:

R\$612 bi

da iniciativa privada

R\$362 bi

de financiamentos em bancos e órgãos multilaterais

R\$371 bi

dos cofres da União

R\$343 bi

de empresas estatais

No encontro, destacou-se o papel essencial do setor privado, especialmente em parcerias público-privadas (PPPs), um modelo mais viável para projetos complexos e que exigem grandes investimentos, havendo contrapartida do Poder Público.

Espera-se a geração de até 4 milhões de empregos diretos e indiretos considerando a totalidade da execução do programa. Boa parte das obras será destinada às regiões Norte e Nordeste, conforme ressaltou o secretário-executivo do Ministério dos Transportes, George Santoro, presente no evento.



Alguns projetos já estão com planejamento avançado ou em andamento, especialmente nas áreas de transporte público, abastecimento de água, controle de enchentes via construção de barragens, além da expansão e melhoria da malha rodoviária. O governo afirma estar comprometido com a eficiência na execução dos projetos, destacando a importância da transparência e clareza nas informações sobre os investimentos e as fontes de financiamento.

Sede do encontro, Recife foi utilizada como exemplo da inclusão em diversas áreas contempladas no Novo PAC, especialmente em projetos de infraestrutura social, como educação, cultura e saúde. Ainda, representantes do Poder Público ressaltaram a importância do PAC Seleções, em que os próprios Estados e Municípios credenciam suas propostas visando obter financiamento para executá-las.

É consenso para todos os participantes a importância de buscar parceiros gabaritados para a estruturação dos projetos, a exemplo do BNDES e da Caixa. Dada a carência de infraestrutura em muitos municípios do Nordeste, propõe-se um mix entre concessões de longo prazo e intervenções imediatas, com a simplificação de contratos a fim de reduzir o gap da infraestrutura regional.

As concessões e PPPs são vistas como as melhores alternativas para viabilizar obras que o setor público não consegue realizar sozinho, seja devido às restrições orçamentárias, seja pela falta de conhecimento e equipe técnica especializada.



Um dos pontos de atenção levantados é a necessidade de uma “nova visão” que garanta a sustentabilidade dos contratos no longo prazo, tendo em vista concessões que apresentaram problemas ao longo da última década, especialmente em rodovias. Também se enfatiza a importância de narrativas adequadas na comunicação com a população, destacando benefícios e desmistificando temores inerentes à privatização de serviços de interesse público.

O papel dos bancos de fomento

Um dos painéis de maior destaque na programação do Infra Nordeste GRI 2024 tratou da participação dos bancos de fomento em projetos de infraestrutura e energia na região. Instituições como Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco do Nordeste (BNB) e IFC fizeram parte do debate, que também teve a presença do diretor de Estruturação de Projetos do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, Marcos Torreão.

Destacou-se a importância dos fundos constitucionais de financiamento, especialmente o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), com ênfase nos recursos disponíveis para empreendimentos de menor porte, e o papel do Banco do Nordeste como financiador de longo prazo, para projetos de maior complexidade. Ainda, ressaltou-se a importância de parcerias com o BNDES e outras instituições visando ampliar a carteira de projetos na região, especialmente em áreas como saneamento básico e transportes.



O saneamento básico, em particular, é apontado como uma área em que há grandes oportunidades para o capital privado, mas exige empresas robustas do ponto de vista da capacidade financeira, já que demanda investimentos significativos - a região Nordeste é a mais atrasada na universalização dos serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento do esgoto.

Também houve especial atenção dedicada à entrada do setor privado em investimentos de infraestrutura social, como saúde e educação, apoiada pela estruturação e o financiamento dos bancos multilaterais. Foram mencionados casos de sucesso pelo Brasil, como as PPPs de saúde na Bahia.

Os investimentos em energia renovável também foram pautados no debate. Entende-se que parcerias internacionais com instituições como o Banco Mundial e a Agência Francesa de Desenvolvimento são fundamentais para viabilizar o financiamento de projetos na região, promovendo o desenvolvimento sustentável. Não se descarta, porém, o papel a ser desempenhado pelos bancos nacionais, como BNDES e BNB.

Para que todo esse potencial se transforme em realidade, os participantes ressaltaram o trabalho cuidadoso na modelagem dos editais, contemplando matrizes de riscos e garantias adequadas, além da contratação de seguros para atrair tanto os investidores privados quanto os financiadores multilaterais.

“Há um grande potencial de desenvolvimento na região, especialmente em termos de turismo, logística e infraestrutura, que pode ser aproveitado por meio de parcerias público-privadas (PPPs) e investimentos estratégicos”, resumiu um executivo presente.





Energia

O Nordeste ganha evidência quando o tema é transição energética devido aos benefícios naturais da região em relação à incidência solar e quantidade de ventos, matérias-primas para geração solar e eólica, respectivamente.

Particularmente, o Estado do Ceará foi apontado como exemplo, reconhecido por sua estratégia de longo prazo contida no plano “Ceará 2050”. Um dos pilares do desenvolvimento nas próximas décadas é justamente a exploração do potencial energético, tornando o Ceará um destino atrativo para investimentos privados.

Vale ressaltar a dificuldade atual para as empresas do setor em razão dos preços baixos praticados no mercado regulado. Executivos presentes afirmam estar em busca de diversificação dos modelos de negócio, investindo, por exemplo, em geração distribuída, e em busca de mais eficiência na cadeia produtiva.

O modelo conhecido como Build, Operate, Transfer (BOT) foi mencionado como uma alternativa, permitindo que as empresas modernizem suas instalações sem que seja necessário um grande volume de investimento, especialmente em transmissão. Aliás, este é um dos grandes desafios do Nordeste: escoar de forma eficiente a energia produzida localmente, visando abastecer os maiores centros de consumo.

No contexto da transição energética, autoridades e operadores alertam para as discussões sobre justiça socioeconômica, garantido que os consumidores de menor renda não sejam prejudicados. O governo federal, inclusive, tem agido para controlar os preços da energia.

Reconhece-se que, por ora, a convivência com os combustíveis fósseis é necessária para garantir a segurança do sistema, mas substituições por fontes mais limpas são alvos que devem continuar na mira.

O papel do gás natural foi especialmente destacado nessa discussão. Enquanto em outras regiões - como o Sudeste - já existem privatizações e concessões para a distribuição de gás, o tema ainda é incipiente no Nordeste. Neste sentido, são necessários investimentos na infraestrutura de transporte do gás natural na região, especialmente para o interior. Esta agenda está contemplada nos objetivos do Consórcio Nordeste, iniciativa apontada como importante para o debate de projetos estruturantes em infraestrutura e energia.

Frotas de ônibus e carros utilitários já estão sendo abastecidos com gás natural, reduzindo as emissões de gás carbônico. O investimento em inovação e o aumento da eficiência na gestão das empresas que produzem gás natural são apontados como essenciais no desenvolvimento da região. Alternativas como biometano e hidrogênio verde estão sendo monitoradas, segundo os participantes.



Expansão portuária

As reuniões sobre os portos do Nordeste destacaram o crescimento da importância do setor para a economia brasileira e da região, com um horizonte de investimentos relevantes em infraestrutura e terminais.

Um dos pontos de atenção frequentemente lembrado é a necessidade de melhorar os acessos rodoviários e ferroviários aos portos, tornando o transporte de cargas mais eficiente. Obras de modernização e expansão dos empreendimentos - incluindo a dragagem dos canais - são apontadas como prioritárias para aumentar a capacidade operacional.

Os players do setor ressaltam a importância de condições atrativas para a realização de investimentos - vale mencionar que o Reporto continua válido até 2028. Os portos do Nordeste têm potencial para tornar o Brasil mais competitivo em nível internacional, segundo autoridades e executivos presentes.

A visita ao Porto de Suape mostrou o leque de oportunidades. Já em 2023, o complexo registrou aumento de 42% no volume de carga movimentada, sendo líder nacional em cabotagem e no transporte de gases e graneis líquidos.

O Novo PAC prevê obras para modernização portuária, incluindo serviços de dragagem do canal interno do Porto de Suape, recuperação e reforço do molhe de abrigo, bem como novos terminais.

O Porto de Itaqui também foi destacado nas discussões, especialmente por sua intermodalidade, que combina transporte ferroviário e aquaviário, e tem sido fundamental para o desenvolvimento da região. A conectividade entre os modais é crucial para otimizar a logística, reduzir custos e emissões de gases associadas ao transporte de cargas.





Apesar dos desafios adicionais trazidos pela pandemia de covid-19, observa-se um movimento positivo de investimentos pelas empresas, tanto em equipamentos quanto em pessoal.

Por fim, as conversas alertam para as mudanças climáticas extremas e o seu impacto na logística global. Diretamente afetados, os portos e as empresas de transportes devem se adaptar rapidamente e investir em medidas de mitigação. Neste sentido, os participantes pedem ajustes regulatórios que venham a modernizar o arcabouço e facilitar o enfrentamento dos impactos ambientais, endereçando temas como a descarbonização do setor.

[ACESSE O ÁLBUM COMPLETO](#)





GRI *Club*

— INFRASTRUCTURE

Conecte-se com líderes da infraestrutura brasileira e fique por dentro dos debates que moldam o futuro do setor no país.

SAIBA MAIS

GRI Club

Fundado em 1998, em Londres, o GRI Club reúne atualmente **mais de 16 mil executivos seniores** espalhados em 100 países, com atuação nos mercados imobiliário, de infraestrutura e do agronegócio.

O modelo inovador de discussões do GRI Club permite a livre participação de todos os executivos, fomentando a troca de experiências e conhecimento, o networking e a geração de negócios.

Membros do clube também têm à disposição uma plataforma exclusiva para ver mais informações sobre os executivos e as respectivas empresas, marcar reuniões, pedir introduções personalizadas com colegas da indústria e acessar de modo irrestrito todos os nossos conteúdos.



MOISES CONA

Partner | Head of Infrastructure
moises.cona@griclub.org

GRI Club

— INFRASTRUCTURE



GRI Club Infra



GRI Club



@griclub.infra

griclub.org

